



COSTA, Maria Teresa. Campinas tem 45% dos deficientes da RMC: região concentra 330 mil portadores de deficiência mental, física, auditiva ou visual; índice de 14,6% é semelhante à média nacional. *Correio Popular, Campinas, 27 jan. 2003.*

MARIATERESA COSTA

Do Correio Popular

teresa@cpopular.com.br

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acaba de revelar que 330,3 mil pessoas residentes na Região Metropolitana de Campinas (RMC) são portadoras de deficiência mental, física, auditiva ou visual. Isso significa que 14,16% da população da região tem pelo menos uma das deficiências investigadas pelo IBGE no Censo Demográfico 2000. Campinas, em números absolutos, concentra a maioria dos portadores de deficiências e por isso mesmo, os problemas são mais intensos. "Tivemos alguns ganhos, mas ainda estamos longe de ter nossos direitos respeitados", afirma a presidente do Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência e Necessidades Especiais, Rose-li Bianco Piantoni.

A proporção apresentada na RMC é semelhante à média nacional: no Brasil, conforme o Censo, existem 24,6 milhões de pessoas portadoras de pelo menos uma das deficiências investigadas, o que corresponde a 14,5% da população brasileira, que era de 169,8 milhões em 2000.

A deficiência mais recorrente na região é a visual, onde 6,14% da população, ou

143.260 pessoas, têm dificuldade permanente para enxergar, mesmo com o uso de óculos. Portadores de deficiência auditiva somam 2,55% da população (ou 59.497 pessoas), enquanto os doentes mentais somam 33.831 pessoas (1,45% da população).

O IBGE encontrou, na realização do Censo Demográfico, um expressivo contingente de pessoas com impossibilidades ou dificuldades de locomoção. São 11.432 (0,49%) de pessoas portadoras de tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente. Há ainda 5.133 pessoas (0,22%) com falta de membro ou parte dele e 77.229 pessoas (3,31%) com dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas.

O IBGE destaca que a proporção de pessoas portadoras de deficiência aumenta com a idade, passando de 4,3% nas crianças até 14 anos, para 54% do total das pessoas com idade superior a 65 anos. À medida que a estrutura da população está mais envelhecida, a proporção de portadores de deficiência aumenta, surgindo um novo elenco de demandas para atender as necessidades específicas deste grupo.

Em Campinas, o IBGE identificou a existência de 149 mil pessoas portadoras de deficiência física, visual, auditiva ou mental, correspondente a 15,4% da população residente. Na Região Metropolitana

de Campinas, Indaiatuba é a cidade com a maior proporção de pessoas com pelo menos umas deficiências investigadas pelo IBGE: 18,7% da população são portadores de deficiência. Já o município de Engenheiro Coelho é o que tem a menor proporção de pessoas com algum tipo de deficiência na RMC: 8,9%.

O Censo realizado pelo IBGE mostra que, no Brasil, quando se trata da inserção de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho, há uma proporção de pessoas ocupadas menor neste grupo que no das pessoas sem nenhuma das deficiências investigadas. Das 66,6 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade que compõem a população ocupada no País, 9 milhões são portadoras de alguma das deficiências pesquisadas.

A proporção de pessoas ocupadas com 10 anos ou mais é de 51,8% para os homens portadores de deficiência e de 63,0% para os homens que declararam não possuir nenhuma das deficiências investigadas, ou seja, uma diferença maior que 10%. Diferença semelhante é observada entre as mulheres: a proporção de ocupadas varia entre 27,3% e 37,2%. O tipo de deficiência que dificulta mais a inserção no mercado de trabalho é a deficiência mental: somente 19,3% das pessoas que declararam apresentar deficiência mental permanente estão ocupadas, segundo o IBGE.

**Campinas
concentra
problemas e
é carente
de soluções**



Roseli Bianco Piantoni, do Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência e Necessidades Especiais: impedimento